

BARBIE PROJECT: DRESSING HISTORY
PROJETO BARBIE: VESTINDO A HISTÓRIA

CARINA FERNANDES DE ANDRADE DE FREITAS

<https://orcid.org/0000-0001-7621-2702/carina.f.freitas@sesisc.org.br>
Serviço Social da indústria – SESI, Criciúma, Santa Catarina

YURI PIZZETTI

<https://orcid.org/0009-0009-3052-9099/yuri.pizzetti@edu.sc.senai.br>
Centro Universitário SENAI Santa Catarina - UniSENAI - Criciúma, Santa Catarina

RESUMO

Este artigo apresenta um projeto desenvolvido pelos alunos do Curso Superior de Graduação em Design de Moda da Unisenai/Unesc, que envolveu a criação de vestimentas históricas em miniatura. Na disciplina de Concepções Históricas: Design, Arte e Moda, os estudantes foram desafiados a recriar peças de indumentária antiga para bonecas, utilizando a Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP). O objetivo foi integrar conhecimento histórico e criatividade, promovendo uma compreensão profunda da evolução do vestuário. Os alunos participaram de aulas expositivas e dialogadas sobre a cronologia da indumentária, abordando desde a Pré-História até o Renascimento. Estudaram como a moda evoluiu de uma necessidade básica de proteção para uma forma de expressão cultural e pessoal. Durante o Renascimento, a moda emergiu como um fenômeno cultural significativo, refletindo mudanças sociais e artísticas. A metodologia incluiu rodas de conversa para fomentar o pensamento crítico, atividades práticas no laboratório de criatividade para a elaboração de ilustrações de moda e sessões de costura para a confecção das peças. A exposição dos minis looks para a comunidade acadêmica possibilitou aos alunos relacionar teoria e prática, destacando a relevância cultural e histórica da indumentária. A experiência proporcionou uma compreensão mais profunda da evolução da moda, alinhando a formação técnica dos alunos com as demandas do mercado e promovendo uma abordagem inovadora no ensino. A Metodologia Senai de Educação Profissional demonstrou ser eficaz na formação de profissionais críticos e bem-preparados para enfrentar desafios futuros.

Palavras-chave: Criação; Metodologia; Pré-História;

ABSTRACT

This article presents a project developed by students from the Bachelor's Degree in Fashion Design in partnership with Unisenai/Unesc, involving the creation of historical miniature garments. In the course "Historical Conceptions: Design, Art, and Fashion," students were challenged to recreate historical clothing for dolls using the SENAI Professional Education Methodology (MSEP). The goal was to integrate historical knowledge with creativity, promoting a deep understanding of the evolution of clothing. Students engaged in expository and interactive classes on the chronology of clothing, covering periods from Prehistory to the Renaissance. They explored how fashion evolved from a basic need for protection to a form of cultural and personal expression. During the Renaissance, fashion emerged as a significant cultural phenomenon, reflecting social and artistic changes. The methodology included discussion circles to encourage critical thinking, practical activities in the creativity lab for fashion illustration, and sewing sessions for garment creation. The exhibition of mini looks to the academic community allowed students to connect theory with practice, highlighting the cultural and historical relevance of clothing. The experience provided a deeper understanding of fashion evolution, aligning students' technical training with market demands and promoting an innovative approach to teaching. The MSEP proved effective in developing critical professionals well-prepared to face future challenges.

Keywords: Creation; Methodology; Prehistory

1 INTRODUÇÃO

Os alunos do curso superior de graduação em Design de Moda da Unisenai/Unesc, em Criciúma, foram desafiados, na disciplina de Concepções Históricas: Design, Arte e Moda, a criar vestimentas em miniatura baseadas em estudos sobre a história da indumentária. Segundo Braga (2011), a moda é um reflexo direto das mudanças sociais e culturais ao longo do tempo, sendo, portanto, um importante objeto de estudo para compreender a evolução da humanidade. Nesse contexto, o projeto teve como objetivo estimular a criatividade dos alunos e promover uma compreensão crítica da história da moda, conectando passado e presente por meio da prática.

O método incluiu aulas expositivas e dialogadas sobre a cronologia da indumentária, além de rodas de conversa com questões como: qual é a principal função da indumentária até os dias atuais? Qual é a relação da camuflagem com os usos modernos das roupas? Por que o vestuário é tão essencial na história humana? Essas questões, inspiradas nos estudos de Crane (2006), visaram incentivar o pensamento crítico e a análise do impacto cultural do vestuário.

Atividades práticas, realizadas no laboratório de criatividade para a elaboração de ilustrações de moda, foram seguidas por sessões nos laboratórios de costura para a confecção das peças. Segundo Kohler (1972), o processo criativo e técnico é fundamental para uma abordagem pedagógica que integre teoria e prática. Por fim, a exposição das peças para a comunidade acadêmica permitiu que os alunos socializassem suas aprendizagens, justificando suas escolhas criativas e demonstrando a relevância cultural e histórica da indumentária.

2 Vestindo a Cronologia da Indumentária

A evolução da indumentária é um testemunho da criatividade humana e sua adaptação às mudanças sociais, tecnológicas e artísticas. Lipovetsky (2009) argumenta que o vestuário sempre teve um papel central na organização social, passando de uma função protetora básica para um símbolo de status e identidade cultural. Desde as primeiras formas de vestimenta na Pré-História até o surgimento da concepção de moda durante o Renascimento, a história do vestuário reflete mudanças sociais, tecnológicas e artísticas significativas. Nos primórdios da civilização, a necessidade de abrigo e proteção levou os primeiros humanos a desenvolverem vestimentas rudimentares, utilizando materiais disponíveis no ambiente ao seu redor. Com o tempo, a habilidade

de manipular esses materiais evoluiu, resultando em roupas mais complexas e adaptáveis. À medida que as sociedades humanas se tornavam mais complexas, a indumentária também começou a refletir a diversidade cultural e as hierarquias sociais emergentes.

A transição das sociedades nômades para as civilizações agrícolas e urbanas trouxe consigo novas tecnologias e materiais para a confecção de vestuário. O desenvolvimento de técnicas de tecelagem e tingimento, o comércio de tecidos preciosos, e a influência de intercâmbios culturais através de conquistas e migrações, enriqueceram ainda mais a diversidade e a complexidade das roupas. Cada civilização antiga, desde o Egito e Mesopotâmia até a Grécia e Roma, desenvolveu estilos de vestimenta únicos que eram indicadores de identidade cultural, ocupação e status social.

A indumentária também serviu como uma plataforma para a expressão artística e inovação tecnológica. À medida que o contato entre diferentes culturas se intensificava, principalmente através de rotas comerciais como a rota da seda, novas influências e estilos eram adotados e adaptados, promovendo uma evolução contínua do vestuário.

No período histórico conhecido como renascimento, a palavra moda surge como um conceito tomando forma a partir da palavra “*Modus*” derivado do latim. O período foi caracterizado por um renascimento das artes e das ciências, influenciado pelo humanismo e pela redescoberta da antiguidade clássica. Este contexto cultural teve um impacto profundo na indumentária, que passou a ser vista não apenas como uma necessidade funcional, mas como uma forma de expressão pessoal e artística. A moda tornou-se um fenômeno cultural que refletia as mudanças sociais e o espírito da época, marcando o início do que viria a ser uma indústria global de moda nos séculos posteriores.

2.1 A Pré-História e as Primeiras Vestimentas

Na Pré-História, a principal função da indumentária era proteger o corpo humano das intempéries e dos elementos naturais. Os primeiros seres humanos utilizavam peles de animais para se aquecer e se proteger do frio. Essas peles eram geralmente tratadas de maneira rudimentar e amarradas ao corpo com tiras de couro. Com o tempo, a habilidade de curtir peles melhorou, resultando em vestes mais duráveis e adaptáveis.

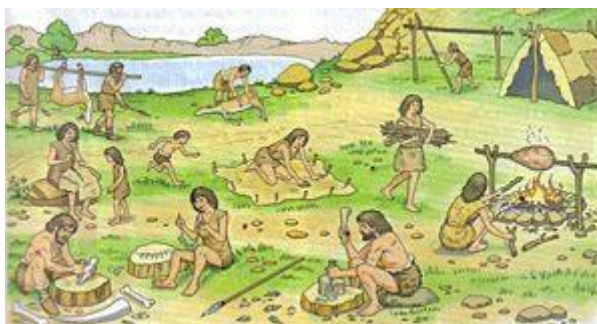
Desde os tempos mais remotos, a necessidade de proteção contra o clima levou os seres humanos a utilizar peles e folhas como vestimentas. Esses primeiros trajes eram, na maioria das vezes, simples e funcionais, adaptados para fornecer calor e proteção física. (Payne, Blanche, Geitel Winakor, e Jane Farrell-Beck. "The History

of Costume: From the Ancient Mesopotamians Through the Twentieth Century." Harper & Row, 1992, p.45)

Na Pré-História, a indumentária tinha como principal função a proteção contra as intempéries, utilizando materiais rudimentares como peles e fibras naturais. Estudos de Payne, Winakor e Farrell-Beck (1992) indicam que as primeiras evidências de roupas datam de cerca de 100.000 anos atrás, quando ferramentas como agulhas de osso começaram a ser usadas para costura.

As ferramentas de pedra, como raspadores e perfuradores, eram essenciais para o processamento das peles. As primeiras evidências de agulhas de osso sugerem que os humanos já costuravam peças de vestuário há cerca de 40.000 anos.

Figura 1 – Ferramentas Pré Históricas



Fonte: <https://sme.goiania.go.gov.br/> (2023)

2.2 Antiguidade: Egito, Grécia e Roma

Na Antiguidade, a vestimenta começou a refletir status social e identidade cultural. Segundo Del Priore (2011), o linho egípcio e as túnicas romanas destacam-se não apenas pela funcionalidade, mas pela simbologia social intrínseca. A toga romana, por exemplo, simbolizava cidadania e autoridade política, enquanto o chitão grego refletia valores estéticos e filosóficos da época.

Com o advento das civilizações antigas, a indumentária começou a refletir status social, profissão e identidade cultural. No Egito Antigo, por exemplo, o linho e o cânhamo eram os tecidos predominantes devido ao clima quente. As roupas eram leves e muitas vezes decoradas com bordados elaborados. A toga romana e o chitão grego são exemplos de vestimentas que, além de práticas, também serviam para identificar o status e a classe social dos indivíduos. As túnicas

romanas e as himation gregas são exemplos de vestimentas que serviam tanto para homens quanto para mulheres, não existindo o conceito de gêneros no vestuário até então, apresentando apenas algumas variações no estilo e na decoração que refletiam a posição social e as funções dos usuários. Os trajes de sacerdotes, soldados e imperadores eram distintamente diferentes, simbolizando seus papéis e poderes dentro da sociedade, destacando sua autoridade através das roupas.

2.3 Idade Média: Entre a Praticidade e a Ostentação

Durante a Idade Média, a indumentária passou a incorporar hierarquias sociais de forma explícita. Segundo Crane (2006), tecidos, como a lã e a seda, eram mais que materiais; eram indicadores de poder e status. As cruzadas também influenciaram a moda, introduzindo técnicas e materiais orientais que enriqueceram o vestuário europeu. A roupa era uma demonstração clara de hierarquia social e poder. As roupas tornaram-se mais ajustadas ao corpo, e o uso de cores e adornos aumentou. As cruzadas trouxeram novos materiais e técnicas do Oriente Médio, enriquecendo ainda mais a moda europeia.

As vestes dos nobres eram frequentemente feitas de tecidos luxuosos e adornadas com bordados complexos, enquanto os camponeses usavam roupas simples e funcionais. A introdução da seda e do algodão, trazidos por comerciantes e exploradores, começou a diversificar ainda mais os materiais disponíveis para a confecção de vestuário. Nesse período histórico começa a surgir o conceito de gênero nas roupas, podendo ser identificados uma roupa masculina de uma roupa feminina.

2.4 Renascimento: A Concepção da Moda

O Renascimento foi um período de renascimento cultural e artístico que também se refletiu na indumentária. Durante este período, a moda como um conceito começou a emergir. A vestimenta não era mais apenas funcional; tornou-se uma forma de expressão pessoal e um reflexo das tendências artísticas da época. A Itália e a França emergiram como os centros de moda da Europa, com as cortes reais definindo as tendências.

Durante o Renascimento, a palavra 'moda' começou a ser usada para descrever as novas tendências em vestuário e comportamento, refletindo um desejo crescente

de inovação e expressão individual. (Laver, James. "A Concise History of Costume and Fashion." Abrams, 1969, p.111.)

No Renascimento, moda e arte tornaram-se intrinsecamente conectadas. Segundo Laver (1969), o uso de tecidos luxuosos, como brocados e veludos, reflete a busca pela beleza e proporção típica desse período. Além disso, Lipovetsky (2009) destaca que foi nesse momento que a moda começou a ser percebida como um fenômeno cultural autônomo

O uso de tecidos luxuosos como veludo, brocado e cetim, combinado com bordados elaborados, rendas e joias, refletia o status e o poder dos indivíduos. As silhuetas das vestimentas tornaram-se mais estruturadas, com o uso de espartilhos e outras estruturas que moldavam o corpo. O vestuário passou a ser uma forma de arte, influenciada pelos ideais de beleza, proporção e simetria do renascimento.

3 METODOLOGIA: Atividade Prática

Após o estudo da história da indumentária, os alunos puderam aplicar os conceitos teóricos nas atividades práticas de criação de roupas para bonecas. A compreensão das características e funções das roupas em diferentes épocas orientou suas escolhas de design, como tecidos, formas e cores, nas peças que confeccionaram. As rodas de conversa sobre o papel social e cultural da indumentária também incentivaram os alunos a refletirem sobre como essas escolhas podem expressar significados além da estética. Assim, o conteúdo teórico se conectou diretamente à prática, permitindo que os alunos integrassem conhecimentos históricos com habilidades técnicas, preparando-os para desafios no mercado de trabalho.

Dessa forma, a aplicação da Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP), voltada ao desenvolvimento de competências, com foco no protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Essa abordagem estimula uma participação mais engajada e interativa, incentivando a criatividade e a apropriação dos conhecimentos necessários para a confecção de roupas para bonecas, recriando réplicas fiéis da indumentária antiga.

Entre as estratégias pedagógicas adotadas, destacam-se o Estudo Dirigido, aulas expositivas e dialogadas sobre a cronologia da indumentária, além de rodas de conversa para fomentar o pensamento crítico. Nesses momentos, questões como a função histórica da

indumentária, a relação entre camuflagem e seus usos atuais, e a importância das roupas na história da humanidade são debatidas.

Além disso, os alunos realizaram aulas práticas no laboratório de criatividade para a elaboração de ilustrações de moda e utilizaram os laboratórios de costura para confeccionar as peças. A exposição das bonecas para a comunidade acadêmica permitiu a socialização dos conteúdos teóricos com a prática, possibilitando aos estudantes justificar a inspiração e a criatividade aplicadas no produto final.

O projeto também favoreceu o desenvolvimento da capacidade de interpretar referências históricas da arte, design e indumentária, além de compreender o contexto das épocas estudadas, o que possibilitou a criação de novas propostas em moda. A ligação entre a teoria e a prática foi crucial para que os alunos conseguissem criar peças inovadoras e historicamente fundamentadas para as bonecas, com grande êxito.

O processo criativo para a Confeção das Roupas das Bonecas seguiu as seguintes etapas:

1. Escolha do Período Histórico e Pesquisa

- Definição do Período: Cada aluno selecionou um período histórico específico (Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento, etc.) como base para sua criação.
- Pesquisa Teórica: Estudo aprofundado sobre o contexto histórico, social, político e cultural do período escolhido. Isso incluiu análises de imagens, ilustrações, e textos históricos que mostrassem a indumentária da época.
- Inspiração Visual: Criação de um moodboard com referências visuais, como gravuras históricas, peças de museus e detalhes de trajes emblemáticos do período.

2. Desenvolvimento da Concepção Criativa

- Análise Funcional: Discussão sobre os materiais utilizados historicamente e como poderiam ser reinterpretados para a confecção em miniatura.
- Desenvolvimento dos croquis: Desenho de croquis das roupas, considerando os detalhes característicos de cada período, como silhuetas, texturas, cores e adornos.
- Validação das Ideias: Apresentação das propostas em sala para receber feedback do professor.

3. Escolha dos Materiais

- Adaptação dos Materiais Originais: Seleção de tecidos contemporâneos que imitassem os materiais históricos. Por exemplo, feltros e cetins para simular linho e seda, ou rendas para adornos renascentistas.

4. Produção das Roupas em Miniatura

- Costura Manual: Como a escala era pequena, a costura foi feita predominantemente à mão, com pontos delicados e precisos.
- Ajustes e Prova: Ajuste das peças nas bonecas, garantindo o caimento adequado e a proporção fiel às referências.

5. Adornos e Acabamentos

- Detalhes Decorativos: Inclusão de acessórios e ornamentos característicos, como bordados, pedrarias, fitas ou franjas, representando elementos típicos da época.
- Finalização de Peças: Verificação de detalhes e acabamento das bordas para garantir uma apresentação visualmente impecável.

6. Apresentação e Exposição

- Montagem das Bonecas: Vestimenta final das bonecas com as roupas produzidas, incluindo a estilização do cabelo e a adição de acessórios.

Todo esse processo foi conduzido com base na MSEP, que visa o desenvolvimento de competências essenciais para a formação dos alunos, definidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para desempenhar funções e atividades com qualidade e produtividade (SENAI, 2019, p. 24).

O papel do docente é fundamental para a implementação da MSEP, pois cabe a ele traduzir seus princípios em ações práticas e contextualizadas. A flexibilidade da metodologia permite que os professores desenvolvam estratégias que atendam às necessidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. Isso é crucial para garantir que os estudantes adquiram competências técnicas e comportamentais essenciais para seu sucesso no mercado de trabalho (SENAI, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao estudar a história da indumentária, desde as primeiras vestimentas da Pré-História até o Renascimento, os alunos conseguiram aplicar diretamente os conceitos históricos nas atividades práticas de confecção de roupas para bonecas. O estudo das roupas egípcias, gregas e romanas, por exemplo, ajudou os alunos a entender as características específicas desses trajes, como a simplicidade das túnicas ou o uso de tecidos leves, como o linho, que refletiam a adaptação ao clima quente do Egito. Nas atividades práticas, os alunos recriaram essas roupas com base no conhecimento adquirido, proporcionando um aprendizado mais significativo.

A transição entre teoria e prática foi um dos maiores sucessos. O estudo das primeiras vestimentas da Pré-História, feitas com peles de animais, permitiu que os alunos, ao compreenderem as limitações e necessidades daquela época, adaptassem materiais e técnicas modernas para recriar essas peças. Dessa forma, aplicaram na prática o que haviam aprendido sobre a história das vestimentas e suas funções.

A implementação da Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) nas atividades de recriação histórica da indumentária demonstrou um impacto significativo no desenvolvimento das competências dos alunos, tanto no campo teórico quanto na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A abordagem centrada no aluno, aliada ao protagonismo no processo de aprendizagem, se mostrou altamente eficaz na promoção de um ambiente educacional dinâmico, interativo e enriquecedor.

Durante as oficinas práticas, os alunos puderam aprimorar suas habilidades técnicas em costura, ilustração de moda e confecção de trajes, utilizando materiais modernos para recriar peças históricas. A adaptação de materiais contemporâneos às limitações das vestimentas históricas estimulou a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, habilidades fundamentais para o mercado de trabalho. Além disso, o exercício de recriar peças antigas contribuiu para o desenvolvimento das competências técnicas, essenciais para a formação profissional dos alunos.

Além disso, os alunos demonstraram um avanço significativo nas áreas de criatividade, pensamento crítico, trabalho em equipe e adaptação de materiais e técnicas, competências essenciais para sua futura atuação profissional no campo da moda. A abordagem pedagógica proposta pela MSEP também ajudou a promover um ambiente de aprendizado dinâmico e

colaborativo. Nesse contexto, os alunos não apenas aprenderam a recriar trajes históricos, mas também refletiram sobre o papel da moda na sociedade, entendendo como ela pode ser utilizada para expressar valores culturais e sociais.

5 CONCLUSÃO

A cronologia da indumentária, desde a Pré-História até o Renascimento, revela uma evolução contínua na forma como os seres humanos se vestem e se expressam por meio do vestuário. Cada período histórico trouxe inovações e mudanças que não só atenderam às necessidades práticas, mas também refletiram os valores culturais e estéticos da época. O Renascimento, por exemplo, foi um marco crucial, pois a moda começou a ser reconhecida como um fenômeno cultural e social, precursor do complexo mundo da moda que conhecemos hoje.

Essa narrativa cronológica permite entender como a indumentária evoluiu, passando de uma necessidade básica de proteção para uma forma sofisticada de expressão individual e cultural. Ao longo do tempo, a moda continuou a se transformar, sendo influenciada por fatores como tecnologia, comércio, arte e a dinâmica social. A rica tapeçaria da história da indumentária evidencia a interconexão entre vestuário e cultura, mostrando como a moda se desenvolveu em resposta às necessidades práticas e às aspirações estéticas das sociedades humanas.

No contexto do curso superior em Tecnologia do Design de Moda da Unisenai/Unesc, os alunos puderam compreender melhor os períodos históricos da indumentária, assimilar as informações estudadas e relacioná-las com a confecção de "mini looks" históricos. Além disso, durante o processo, desenvolveram capacidades técnicas e socioemocionais essenciais para sua formação profissional.

A conexão entre a fundamentação teórica sobre a história da indumentária e a aplicação da Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) foi crucial para proporcionar uma aprendizagem profunda e significativa. A combinação do conhecimento histórico com as práticas criativas e técnicas de confecção não apenas desenvolveu habilidades práticas essenciais, mas também incentivou a reflexão crítica e a expressão pessoal dos alunos. A história da indumentária, com suas transformações culturais, sociais e tecnológicas, ofereceu um rico pano de fundo para os alunos explorarem sua criatividade e aplicarem o protagonismo na construção de suas peças. Esse

processo preparou-os para os desafios do mercado de trabalho e para uma visão mais ampla e crítica da moda e do design.

O uso das oficinas práticas para recriar peças históricas e a constante integração entre teoria e prática demonstraram um alto impacto no desenvolvimento dos alunos, preparando-os para se tornarem profissionais mais criativos e bem preparados no campo da moda. Ao final, a metodologia não apenas capacita os alunos a dominar técnicas de confecção, mas também os incentiva a pensar de forma inovadora e contextualizada, atributos essenciais para o sucesso na indústria da moda contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRAGA, João. **História da moda**: uma narrativa. São Paulo: Editora, 2011.

BRAGA, João; PRADO, Luís André do. **A história da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. São Paulo: Editora, 2014.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora, 2006.

DEL PRIORE, Mary. **Moda e revolução**: o significado da roupa nos séculos XVIII e XIX. São Paulo: Editora, 2011.

EWING, Elizabeth. *History of 20th century fashion*. Londres: B.T. Batsford, 1992.

GARCIA, Nina. **O livro negro do estilo**. São Paulo: Editora, 2009.

GUERRA, Cris. **Moda intuitiva**. São Paulo: Editora, 2013.

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Editora, 1972.

LAVIER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Editora, 2012.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Rio de Janeiro: Editora, 2009.

NUNN, Joan. *Fashion in Costume, 1200-2000*. Londres: A & C Black, 2000.

PAYNE, Blanche; WINAKOR, Geitel; FARRELL-BECK, Jane. **The history of costume**: from the ancient Mesopotamians through the twentieth century. New York: Harper & Row, 1992.

SABINO, Marco. **Dicionário da moda**. São Paulo: Editora, 2006.

ISSN 1983-1838
(DOI): 10.18624/v17i2.1368



BARBIE PROJECT: DRESSING HISTORY

CARINA FERNANDES DE ANDRADE DE FREITAS
YURI PIZZETTI

SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. DEPARTAMENTO NACIONAL. **Metodologia SENAI de educação profissional**. Brasília: SENAI/DN, 2019.